

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva

Data: 25/05/2009

Cadeia Produtiva da Carne de Frango

- Análise Situacional Semanal

Paraná – Preços do frango de corte (ao produtor, atacado e varejo), milho e farelo de soja, 2008 e 2009

Nível de Comercialização	Abril/08	Abril/09	Semana de 11 a 15/05/09 (A)	Semana de 18 a 22/05/09 (B)	Var. % (B/A)
PRODUTOR					
Frango vivo (kg)	1,50	1,69	1,60	1,64	2,50
ATACADO					
Frango Resfriado (Kg)	2,34	2,84	2,74	2,80	2,19
Frango Congelado (Kg)	2,24	2,84	2,79	2,78	- 0,36
Milho (Sc 60 kg)	22,89	18,60	20,23	20,16	- 0,35
Farelo de Soja (t)	661,77	768,29	848,44	876,05	3,25
VAREJO					
Frango Resfriado (Kg)	3,38	3,89	3,88 *	3,83 **	- 1,29
Frango Congelado (Kg)	3,38	3,71	3,73 *	3,65 **	- 2,14

Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Varejo: * (semana de 04 a 08/05/2009) e ** (Semana de 11 a 15/05/2009)

Na semana de 18 a 22 de maio, no Paraná, o preço nominal do frango vivo ao produtor, elevou-se 2,50% em relação à semana anterior.

No atacado, o frango resfriado e congelado, experimentaram retração, refletindo o momento do mês, que caracteriza-se pela retração da aquisição de alimentos. Dentre os dois principais insumos, no atacado o milho teve ligeira queda (0,35%) e o farelo de soja, alta de 3,25%.

O consumidor brasileiro está mais otimista em maio quanto ao futuro da economia nos próximos meses, em comparação a abril. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) deste mês subiu 1,3% na série com ajuste sazonal, após avançar 2,9% em abril, dado revisado.

O desempenho do indicador, que é calculado com base em uma escala de pontuação entre zero e 200 pontos (sendo que, quanto mais próximo de 200, maior o nível de confiança do consumidor) passou a ser de 99,2 pontos em abril (era de 98,5 antes da revisão) e pulou para 100,5 pontos em maio. Ainda segundo a fundação, o ICC caiu 10,9% em maio, na comparação com igual mês do ano passado.

A taxa de desemprego na Região Metropolitana de Curitiba foi de 6,3% no mês de março, repetindo o índice de fevereiro. Em janeiro, o índice foi de 5,4%. Os dados foram obtidos por meio da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), realizada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES) em parceria com o IBGE. Mesmo maior que o resultado de março do ano passado (5,8%), a taxa da RMC se mantém como a menor do Brasil.

O índice nacional de desemprego foi estimado em 9% para o mês de março. As demais regiões metropolitanas apresentaram os seguintes índices: Porto Alegre (6,4%); Belo Horizonte (6,6%); Rio de Janeiro (6,9%); Recife (10,4%); São Paulo (10,5%); Salvador (11,9%).

A massa real de rendimentos aumentou aproximadamente R\$ 82 milhões de janeiro para fevereiro deste ano. O número de pessoas ocupadas foi estimado, em março de 2009, em 1,452 milhão, mantendo-se estável tanto em relação a fevereiro deste ano quanto a março do ano anterior.

Segundo ao AGROSTAT, de janeiro a abril de 2009, o país exportou 1.115.778 toneladas de carne de frango, 4% a mais que em igual período de 2008 (1.072.842 toneladas). Em receita cambial no período, deu-se uma queda foi de 13,98%.

No Paraná houve elevação no volume exportado da ordem de 3,73% e em receita cambial, houve retração de 11,69%. Em 2009 o preço médio alcançado pelo frango nacional "in natura", foi de US\$ 1.329,43/ t, contra US\$ 1.630,97/t obtida em 2008. Já no tocante ao produto industrializado, o preço médio de 2009 foi de US\$ 2.771,87/t e em 2008, US\$ 2.991,09/t.

No caso do Paraná, o quadro é o seguinte: carne in natura (2009: US\$ 1.298,60/t e 2008: US\$ 1.543,02t). Para o produto industrializado tem-se: 2009 (US\$ 2.350,53/t) e 2008 (US\$ 2.753,52/t).

Nesse ano de 2009, até abril, os três estados da região Sul responderam por 75,16% da exportação total do país, posicionando-se os estados assim: Santa Catarina (307.206 t = 27,53%), Paraná (290.899 t = 26,07% e Rio Grande do Sul (240.426 t = 21,55%).

PARANÁ e BRASIL – Exportações de carnes de frango de corte - 2007 a 2009

Ano	Quantidade (t)	Valor (US\$ FOB) -
BRASIL		
2009 *	1.115.778	1.561.179.177
2008 *	1.072.842	1.814.973.525
2008	3.455.864	6.365.454.629
2007	3.162.416	4.619.617.412
PARANÁ		
2009 *	290.899	387.923.550
2008 *	280.451	439.254.942
2008	915.415	1.622.295.784
2007	843.658	1.15.390.317

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Elaboração: SEAB/DERAL

Nota: - (*) - 2008 e 2009 (jan. a abr.); 2005 a 2008 (jan. a dez.): carne de frango (in natura e industrializada) - www.sindiavipar.com.br.

PARANÁ – Abate de Frango de Corte, com Serviço de Inspeção Federal, 2007 a 2009

Ano	(nº de cabeças)	Kg
- Frango de Corte		
2009 *	388.590.552	777.181.104
2008 *	402.928.654	805.857.308
2008	1.222.123.962	2.444.247.924
2007	1.111.029.995	2.222.059.990

Fonte: SINDIAVIPAR (frango de corte): 2005 a 2008 (jan.a dez.) - *2008 e 2009 (jan. a abr.)

Nota: frango: 2,0 kg por ave abatida

Em abril de 2009, as indústrias paranaenses abateram 101.931.393 frangos, 0,45% a menos que no mês anterior (102.394.368 frangos), porém superior ao abate de igual mês de 2008 (101.535.824 aves). No acumulado de janeiro a abril de 2009, o abate atingiu 388.590.552 unidades, 3,56% aquém do abatido em igual período de 2008, cujo volume abatido foi de 402.928.654. Vale resgatar que no final de 2008, a ABEF recomendou uma produção 20% menor até março de 2009, medida justificada pela instabilidade registrada nos principais mercados importadores, em decorrência da crise financeira internacional, que provocou a necessidade de um forte ajuste na produção e na exportação de frangos do país.

DESTAQUES DA CONJUNTURA

1 - Stephanes: em 30 dias Brasil deve realizar primeiro embarque de carne de frango para China

Em 30 dias o Brasil deve enviar carne de frango para a China, afirmou o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, ao chegar ao 5º Congresso Brasileiro de Soja, em Goiânia/GO, nesta terça-feira (19). Stephanes recebeu a informação, agora há pouco, do secretário de Defesa Agropecuária, Inácio Kroetz, que juntamente com o secretário de Relações Internacionais do Agronegócio, Célio Porto, integra a delegação brasileira que está na China, desde a última quinta-feira (14).

A China já havia habilitado, desde novembro de 2008, 24 frigoríficos brasileiros de carne de frango, mas nenhum embarque para o país asiático foi realizado até o momento. Os secretários retornam ao Brasil nesta quarta-feira (20).

Fonte: MAPA – www.agricultura.gov.br – 19/05/2009

2 - Perdigão e Sadia anunciam, em São Paulo, a criação da Brasil Foods, uma fusão definida após meses de negociações.

Perdigão e Sadia anunciaram, em São Paulo, a criação da Brasil Foods. A fusão foi definida depois de meses de negociações. Os presidentes das duas empresas falaram sobre a situação da nova gigante do ramo de alimentação. Depois de uma longa negociação, o acordo saiu. As dificuldades que a Sadia enfrentou após fazer operações no mercado financeiro, que causaram prejuízo de R\$ 2,5 bilhões, aceleraram a fusão.

As duas marcas vão continuar no mercado, mas agora fazem parte da Brasil Foods, uma companhia que nasce gigante, com receita de R\$ 22 bilhões e 116 mil funcionários. É a maior empregadora do país. Os presidentes das duas empresas disseram que por enquanto não há previsão de demissão no chão da fábrica. “Nós vamos ter capacidade de crescer, de gerar emprego. Nem num primeiro momento não se prevê demissões, especialmente em nível de fábricas, onde há grande concentração dos nossos 116 mil empregados. Não vislumbramos nenhum processo de redução de pessoal”, avisou o Nildemar Secches, presidente do Conselho

Administrativo da Perdigão.

“Há uma lógica de mais produção, mais emprego. Inclusive, temos uma função social muito importante porque as duas empresas atuam em mais de 400 municípios brasileiros onde temos uma quantidade enorme de pequenos produtores rurais integrados de agricultura familiar e que são tradicionais fornecedores e fazem parte de um dos pilares do modelo econômico bem sucedido que as duas empresas adotaram depois dos anos 60. Então, nós imaginamos que tudo isso será potencializado e que nós podemos oferecer, depois dessa associação, um grande grau de tranquilidade a fornecedores, funcionários, clientes e, ao mesmo tempo, acionistas e governo. Então, é uma associação ganha-ganha e o dia de amanhã, com o tempo, vai comprovar com fatos, dados e números”, explicou Luiz Fernando Furlan, presidente do Conselho Administrativo da Sadia.

Em Santa Catarina, onde os dois grupos iniciaram as atividades, a notícia repercutiu entre os criadores. A nova empresa nasce como a 3ª maior exportadora brasileira e a maior processadora mundial de carne de frango. Elas empregam 116 mil funcionários. Em Santa Catarina, o grupo vai ter dez unidades com 30 mil empregados. A Brasil Foods já anunciou que vai exportar 42% da produção. Para isso deve contar com cerca de 19 mil produtores rurais integrados.

Juntas, a Sadia e a Perdigão tem capacidade para abater quase dois bilhões de aves por ano. O presidente do Sindicato dos Criadores de Aves de Santa Catarina, Waldemar Kovaleski, disse o que espera da união. “Espero que também haja um reequilíbrio na relação integradores e integrados. A diferença existente hoje é brutal.

Esse momento de compenetração, em que todas as pessoas estão reunidas, é para que se pense nisso e se resolva aquilo que há tanto tempo vem sendo reclamado, que é a renda do produtor e que nós acabemos de uma vez por todas com o medo que o produtor tem das ordens dadas pela agroindústria”, falou Kovaleski.

Atualmente, as duas empresas abatem cerca de 10 milhões de suínos por ano. Para o presidente da Associação Catarinense de Criadores de Suínos, Wolmir de Souza, a fusão traz oportunidades. “Trará lucros e oportunidades para as comunidades catarinense e brasileira, mas, sem dúvida, também para nosso produtor rural. E a nossa função como entidade é buscar uma fatia da soma desse benefício também para o nosso produtor”, concluiu Souza.

No Paraná, a fusão gerou preocupação. A Sadia, com unidades no oeste do Estado, vem reduzindo as atividades nos últimos meses e já demitiu muita gente. Em todo o Paraná, uma das maiores unidades da nova indústria fica em Toledo. É uma fábrica da Sadia que já chegou a ter 9,2 mil funcionários. Só que nos últimos cinco meses, mil e cem pessoas foram mandadas embora. A preocupação é que a fusão signifique ainda mais demissões.

“São bastantes demissões porque fechou um turno. Até agora, a gente não sabe quantos trabalhadores que ainda estão dentro da empresa e que podem ser demitidos”, disse João Belini, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Alimentação. Há preocupação também no campo. Só na região oeste do Estado, a Sadia mantém 1,1 mil granjas de aves. Desde outubro do ano passado, os produtores reclamam que diminuiu a remuneração pelos frangos terminados nas granjas.

“A produção reduziu drasticamente. Produtores foram descartados. A situação de outubro pra cá piorou muito”, falou Márcio Bernartti, secretário executivo da Associação dos Produtores. A fusão das duas empresas ainda precisa ser aprovada pelo CADE, Conselho Administrativo de Defesa Econômica, órgão subordinado ao Ministério da Justiça.

Fonte: www.globo.com/globorural – 20/05/2009